



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE	28. DEZ. 1979	DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Na hora do pedido de demissão

# Pintasilgo acusa jornalistas de terem enganado o povo

• Denúncia de centrais de intoxicação informativa

«O povo português foi terrivelmente enganado. Os jornalistas são muito simpáticos mas contribuíram para a derrota da minha proposta política. Inventaram. Deturparam. Há autênticas centrais de comando da Informação e lamento que os jornalistas se deixem subjugar» — palavras de Maria de Lurdes Pintasilgo, ontem, à saída de Belém, onde apresentou a demissão ao Presidente da República.

Críticas contundentes aos órgãos da Comunicação Social e muito particularmente aos jornalistas caracterizaram as palavras da primeira-ministra, agora em exercício, após uma reunião de quase duas horas com o general Ramalho Eanes.

Lurdes Pintasilgo chegou a Belém às 10 e 27 e a audiência com o Chefe de Estado terminou quase duas horas mais tarde. Rodeada pelos representantes da Informação nacional e estrangeira, disse que regressaria às suas funções de embaixadora de Portugal na Unesco e que os outros elementos da equipa governativa ocupariam de novo os cargos que exerciam antes de entrarem no V Governo Constitucional.

**Deturpações**

Depois de dizer que a vitória da «Aliança Democrática» nas eleições «é a expressão clara da maioria», declarou que a sua «proposta política não foi muito transparente», porque em tão pouco tempo de governação dificilmente seria mais clara.



Pintasilgo falando aos jornalistas, momentos após pedir a demissão

Dirigindo-se aos jornalistas, Pintasilgo desabafou:

«Estes senhores, que são tão simpáticos no trato pessoal, contribuíram para a derrota da minha proposta política. Inventaram mentiras, deturparam. O povo português foi terrivelmente enganado.»

Respondendo a uma questão que lhe foi colocada, considerou que as mais graves mentiras escritas em «pseudo-português» visaram a sua acção, a qual «não seria isenta e iria contribuir para o abstencionismo», argumentan-

do ainda com «a sua própria vinculação a determinada corrente política» e fazendo «a minimização da sua acção governativa».

**A Igreja**

Depois de dizer que saía do Governo com o mesmo espírito com que tinha entrado, Lurdes Pintasilgo disseceu a posição da Igreja nas recentes eleições do seguinte modo: Uma atitude positi-

va por parte da Comissão Permanente da Conferência Episcopal, que exprimiu claramente a sua isenção; outra negativa, por parte de alguns clérigos, que não compreendem a evolução dos problemas internacionais.

Como a maior decepção do período em que chefiou o Governo, apontou os órgãos da Informação e lamentou que os jornalistas «se deixem subjugar pelas autênticas centrais de informação», o que é uma flagrante violação da deontologia que afirmam reivindicar.

Fundação Cuidar o Futuro